

A importância do coordenador pedagógico e do supervisor escolar

Cindy Camila Tamiozzo Cardoso

RESUMO- Este artigo teve como objetivo debater o trabalho do coordenador pedagógico e do supervisor escolar nas instituições de ensino, bem como apresentar sua contribuição para o desenvolvimento de uma prática educativa de qualidade. O que percebemos foi que o coordenador precisa recuperar sua identidade para tomar consciência de suas reais atribuições, apenas dessa forma conseguirá realizar um trabalho de qualidade nas instituições escolares. E em relação ao supervisor escolar, conclui-se que esse profissional tem um papel essencial na escola, por isso deve sempre buscar inovações, ter um vínculo com os diferentes setores da instituição de ensino para realizar um trabalho coletivo, tendo em vista a eficácia no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador Pedagógico. Supervisor Escolar. Escola.

Quando se fala em escola ou instituição de ensino, os protagonistas dos debates sempre são os professores e os alunos. Na maioria dos estudos e debates pedagógicos pouco se fala na figura do coordenador pedagógico e do supervisor escolar.

Isso é um grande erro, pois esses dois profissionais têm tanta importância quanto seus colegas professores. Por essa razão, nasceu o tema desta pesquisa: dar voz a esses profissionais e entender melhor seus papéis dentro do ambiente escolar.

O sentido de “dar voz a esses profissionais” que trazemos no parágrafo anterior, se refere a fazer entender que a escola não é composta apenas de alunos e professores: há muito mais do que isso. Dentre tantos outros profissionais como por exemplo os bibliotecários, serventes, merendeiros, psicólogos, diretores, educadores especiais, assim como a comunidade escolar na figura dos pais ou responsáveis, estão os supervisores e coordenadores. Iniciaremos falando sobre o papel e importância do coordenador pedagógico.

O coordenador pedagógico deve considerar, evidenciar seu modo de pensar e procurar orientar o trabalho pedagógico para que se efetue a qualidade na educação. A coordenação pedagógica na história da pedagogia simboliza a suplantação de todas as habilitações, cujo cerne estava centralizado no supervisionamento do trabalho docente e no domínio da tarefa pedagógica. Assim, a ideia que não se manifesta claramente ao trabalho da coordenação pedagógica “avança na superação desta perspectiva, colocando-se como elemento de suporte ao trabalho dos professores e de apoio à realização do processo de ensino-aprendizagem” (EGITO, 2014).

Já a supervisão manifestou-se no Brasil apenas com o objetivo de fiscalização e com o tempo foi-se desenvolvendo e conseguindo mais espaço, inclusive no ambiente escolar. Mas ainda hoje, a função do supervisor pedagógico ainda não é bem compreendida por muitos e, por essa razão, evidenciar o trabalho do supervisor é essencial para colaborar nessa problemática. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho é trazer aspectos da atuação e função não só do Supervisor Escolar, mas também do Coordenador Pedagógico, apontando a importância da contribuição desses especialistas

nas escolas.

Essa pesquisa foi extremamente importante e satisfatória, pois através dela foi possível compreender melhor a importância e os desafios do coordenador pedagógico e do supervisor escolar nas instituições de ensino. A pesquisa nos possibilitou ir além do que imaginávamos ou melhor, do que conhecíamos como coordenação e supervisão.

Sem dúvida nenhuma, aprimoramos nosso conhecimento a respeito do tema e terminamos essa pesquisa com a sensação de dever cumprido, pois ela será de grande importância e validade para aqueles que desconhecem o papel, os desafios e a importância dessas duas profissões: tão dignas e tão essenciais para as instituições de ensino.

O que concluímos com essa pesquisa, é que sem dúvida nenhuma, podemos afirmar que a coordenação pedagógica tem nas instituições de ensino o papel de auxiliar o aluno na formação de um cidadão crítico, responsável e com consciência de seus direitos e deveres perante a sociedade em que vive.

Ou seja, sua importância é gigantesca. Mas para isso, precisamos colocar em discussão o resgate da identidade do coordenador pedagógico, assim como, proporcionar a este sua formação inicial e continuada (de qualidade).

Com relação à sua identidade, é preciso que ele tenha clareza de suas atribuições, o seja, de sua função no ambiente escolar para que possa de fato realizá-las e deixar de ser o faz tudo, descaracterizando a real dimensão de seu fazer profissional e estabelecendo um conflito entre os diversos papéis desempenhados pelos diferentes profissionais da educação.

No que diz respeito à sua identidade, é necessário que eles tenham clareza de onde pertencem para que possam realmente fazer a diferença. E isso foi o que mais nos chamou a atenção nessa pesquisa e que com certeza irá auxiliar outros acadêmicos ou até mesmo os próprios coordenadores pedagógicos que por alguma razão desconhecem essa informação.

Já a ação do supervisor escolar é vista, “como prática educativa ou como função, constitui-se num trabalho escolar que tem o compromisso de garantir a qualidade do ensino, da educação, da formação humana” SAVIANI (2002).

Assim, as ações do supervisor escolar buscam assegurar o cumprimento das funções sociais da escola, e exercer um papel de liderança e inspiração pedagógica nas atividades desenvolvidas pela instituição de ensino, como também é o caso do coordenador pedagógico dentro das instituições escolares.

Logo, entendemos que a supervisão escolar e a coordenação pedagógica tem uma gigantesca importância dentro das instituições escolares: pois são esses profissionais que garantem a execução das metas, planejamentos, ideias e o

desenvolvimento de ações durante todo o ano letivo. Sem coordenador pedagógico e supervisor escolar, a experiência da escola está incompleta.

REFERÊNCIAS

EGITO, Elenice Gomes Barbosa do. **O coordenador pedagógico no cotidiano escolar: dificuldades e possibilidades.** João Pessoa: UFPB, 2014.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** 8ª ed. Cortez Editora. São Paulo, 2010.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão escolar: da ação exercida à ação repensada.** Porto Alegre: AGE, 1995.

RANGEL, Mary (org), et al. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas.** 1 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

SARTORI, Jerônimo. **Formação continuada: os limites e os desafios do supervisor educacional.** In: ROSA, Geraldo. A. da; PAIM, Marilene M. W. (Orgs.) Educação Básica: políticas e práticas pedagógicas. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2009.